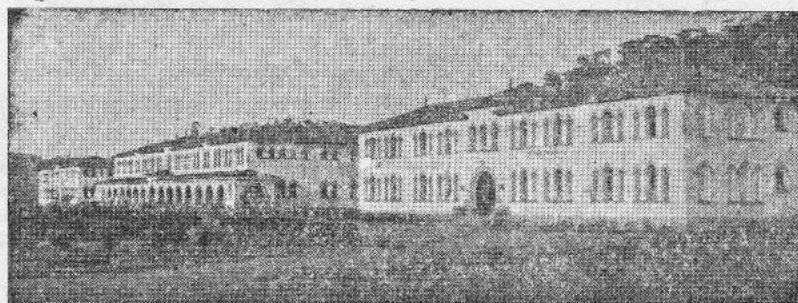


O CULTIVADOR

GERENTE :

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultura da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VI

— São João de Petrópolis, Outubro de 1953

— N.º 81

A IGREJA AJUDA O HOMEM DO CAMPO

INICIADA A SEMANA RURALISTA DE SURUBIM

A Pastoral Coletiva de 7 de Setembro de 1951, assinada por dois Cardeais, (hoje 3), 16 Arcebispos, 87 Bispos e 8 Administradores Apostólicos, concitava o Cléro brasileiro, com as palavras de Leão XIII.

“Nem se pense que a Igreja se deixe absorver de tal modo pelos cuidados da alma, que ponha de lado o que se relaciona com a vida terrestre e mortal”.

Já lhe estamos sentindo os preciosos efeitos, com as atividades, por exemplo dos Bispos do Nordeste e o de Campanha, em Minas, na assistência às populações rurais, essa gente que constitui a maioria absoluta do povo brasileiro e que ainda hoje, continúa menos assistida pelos poderes públicos, comparativamente com a minoria urbana.

Sinão vejamos mais estas notícias confirmadoras:

SURUBIM — Do nosso correspondente.

Realizou-se, ante-ontem, dia 7, às 20 horas, a abertura dos trabalhos da II Semana Ruralista. A solenidade foi presidida pelo bispo diocesano D. Carlos Coelho e contou com a presença do agrônomo Eudes Souza Leão Pinto, secretário da Agricultura, sr. Irineu Cabral, diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, jornalista Costa Porto, sra. Maria Elisa Viegas, diretora da Divisão de Ensino Profissional, Rural e Supletivo, agrôno-

mos Antônio de Andrade Coelho, Alvaro Alves da Silva, e Petronil Santa Cruz Oliveira, respectivamente diretores da DPA, DPV e DAC, técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura, agricultores e demais pessoas interessadas.

Iniciando a sessão o monsenhor Ferreira Lima, inspirador da Semana Ruralista, falou sobre a importância daquela reunião entre agricultores e técnicos, em ambiente cordial e propício às resoluções dos problemas que afligem ao homem da terra.

Em seguida falaram os srs. Irineu Cabral, o secretário da Agricultura, o jornalista Costa Porto, encerrando-se a sessão com a palavra de D. Carlos Coelho.

— O secretário da Agricultura, acompanhado dos agrônomos Alvaro Alves da Silva, Antônio Coelho e Petronil Santa Cruz Oliveira, respectivamente diretores da DPA, DPV e DAC, segue hoje para Caruarú, onde realizará importante reunião com a presença de D. Paulo Liborio, bispo de Caruarú e demais vigários da diocese. Os assuntos a serem tratados referem-se à campanha de esclarecimento do homem do campo, ora encetada pela Secretaria da Agricultura.

(Transcrito do diário de Pernambuco de 9/9/53)

SOCIAIS

Aniversariam em Novembro:

Dr. Lúcio Fernandes Ramos, Diretor desta Escola;

Maria Auxiliadora Ramos, Hertes Vianna, Rodolfo Marin, Ramiro José Peixoto e Paulo Piontekowesthy, funcionários desta repartição.

OS ALUNOS — Donato Frederico, José Pereira de Vasconcelos Filho, Mário de Abreu Guerra, Darcy de Rezende Castro, José Bossiatti Fava, Plínio Moulin Batista, Alcélio Monteiro da Silva, Alfredo Holzmester Filho, Joaquim Perin e Mizaél Timóteo Chaves.

Aos aniversariantes, augura "O Cultivador" tôdas as bênçãos do Céu e as melhores venturas da Terra.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

Instituto Brasileiro do Café

A 12 de Outubro, às 13 horas, acompanhando do Sr. Governador Jones dos Santos Neves e do Secretário da Agricultura, Terras e Colonização do Estado, Dr. Enrico Ruschi, chegou a esta Escola o Sr. Presidente do Instituto Brasileiro do Café, João Pacheco e Ghaves, com seleta caravana de altos dirigentes do órgão que preside.

Tomando assento na sessão extraordinária da Associação Rural de Santa Teresa a caravana, foi então o Sr. Presidente saudado pelo Diretor da Escola, Dr. Lúcio Fernandes Ramos, em expressiva oração.

Disse o orador da coincidência feliz da visita honrosa à nossa Escola justamente no momento em que se falava de assuntos ligados aos interesses dos agricultores teresenses, dos cafeicultores do Município.

Prosseguindo a sessão, usou da palavra o Sr. Governador Santos Neves que, em eloquente e substancioso discurso de improviso, disse do alto significado da visita à terra capixaba do Sr. Presidente do I. B. C. Salientou que o Espírito Santo e o Instituto Brasileiro do Café estão unidos para assistir os cafeicultores espiritosantenses, quer no combate à broca do café, quer em suas demais necessidades.

Concluindo, afirmou que muitos benefícios advirão da presença entre nós do Sr. Presidente do Instituto Brasileiro do Café.

Finalizando, em tocante improviso, falou o Sr. João Pacheco e Chaves, que disse da excelente impressão causada por tudo quanto lhe havia dado verificar no Estado com relação ao combate ao flagelo da broca do café, afirmando ser uma honra e um prazer visitar esta Escola, dirigida pelo Dr. Lúcio Ramos, um lutador pela defesa dos agricultores da Região.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Às 15 horas e 40 minutos do dia 14 de Outubro, de viagem para a cidade de Santa Teresa, chegou a esta Escola a Virgem Peregrina, Nossa Senhora de Fátima, trazida por Frei Daniel de Mineo e outros Capuchinhos.

Desde cedo a Escola se adereçava para receber sua maior honra, qual seja a de abrigar por alguns momentos, a imagem da Virgem.

O povo da redondeza acorreu à Escola em massa, para prestar sua homenagem à Mãe Celestial, distribuidora de tantas graças e enexauríveis bênçãos.

Após bellissima prática de um dos missionários da romaria, o Diretor Dr. Lúcio Ramos, a convite do orador, coroou a Virgem Peregrina, sendo então, rezado o terço, e beijada a fita azul que pendia de Nossa querida Mãe Celestial, protetora da Humanidade.

Foi, realmente, um espetáculo de fé tocante, a visita incomparável de Nossa Senhora de Fátima à Escola Agrotécnica do Espírito Santo.



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do "Espírito Santo".

São seus colaboradores os professores e funcionários esta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Página da Associação Rural de Santa Teresa

CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Extraordinária

ÚLTIMA DO ANO

São João de Petrópolis, 25 de Outubro de 1953

PREZADO CONSÓCIO

Fica V. S. convocado para a Assembléia Geral Extraordinária, desta Associação Rural, a realizar-se no dia 5 de Dezembro próximo, sábado, às 9 horas, na Escola Agrotécnica.

Programa

Às 9 horas — Aulas práticas de capina de milho.

Às 10 horas — 1) Abertura da Assembléia.

2) Chamada geral.

3) Leitura e discussão da ata.

4) Admissão de novos sócios.

5) Programa de trabalho para o ano de 1954.

6) Outros assuntos de interesse dos sócios.

7) Encerramento.

NOTA — A assembléia será interrompida para o almoço.

Saudações

LÚCIO F. RAMOS
Presidente

A Reunião de Dezembro será a última do Ano!

Nenhum sócio deve faltar à próxima reunião de 5 de Dezembro.

Temos grandes cousas a discutir e resolver.

Vamos combinar muitas providências de utilidade para os sócios.

Vamos também arranjar mais sócios reunidos.

Precisamos mais recursos.

Combate à Bróca

Todo sócio da Associação Rural, deve ser mais adiantado do que os outros e combater a bróca do café.

Ninguém acredita, que um sócio se negue fazer êsse serviço, que afinal, é benefício dele mesmo.

Além de combater a bróca na sua lavoura, o sócio vai ainda aconselhar e ensinar os outros a combatê-la.

Assim, estamos trabalhando para a grandesa do nosso querido município.

Mãos à obra! Estamos no tempo!

Auxílio Federal

Recebemos o seguinte telegrama:

Presidente Associação Rural Sta. Teresa

N.º 4277 - 16-10-1953

Prazer comunicar-lhe autorizei através Banco Brasil essa Cidade pagamento subvenção trinta mil cruzeiros para êsse órgão classe rural pt.

Saudações

JOÃO CLEÓFAS

Ministro Agricultura

N. R. — Esperamos que S. Excia. mande também a subvenção relativa a 1952, que ainda não recebemos.

PEDIDOS DO PRESIDENTE

Peço a cada sócio que faça ainda êste ano o seguinte:

1 — Se ainda não tem, faça uma privada em sua casa. O número passado deste jornal, ensina como construir.

2 — Traga para a próxima reunião, mais um sócio novo.

Só dois pedidos e espéro que ninguém me negue.

LÚCIO RAMOS

A BRUCELOSE, O LEITE E O HOMEM

—:— JOSÉ RIBEIRO DA COSTA —:—

O leite, o mais rico alimento que Deus nos deu, muitas vezes pôde causar doenças terríveis e mesmo a morte.

Dada a sua composição, o leite é ótimo alimento para qualquer ser vivo. Dessa fôrma bons e maus podem fazer uso dele.

Diversos germes perigosos ao homem podem habitar o leite. Hoje cuidaremos sòmente das *Brucellas*.

Bem antes de David Bruce entrar para o serviço de saúde do Exército Britânico, já se conhecia o abôrto contagioso das vacas, mas, sòmente em 1887, quando aquele jovem médico se achava aquartelado na ilha de Malta, descobriu-se que o mal era transmissível ao homem. Naquela época existia, na ilha, uma misteriosa doença, chamada febre de Malta. Bruce, depois de muito sujar a sua farda com caldo de gelose, conseguiu descobrir no leite das cabras o micróbio da febre ondulante, ao qual denominou *MICROCOCUS MELITENSIS*, hoje *Brucella Melitensis*.

Existem 3 espécies de *Brucellas*: *BRUCELLA MELITENSIS*, *BRUCELLA ABORTUS* e *BRUCELLA SUIS*. No presente trabalho só nos interessa as duas primeiras, por serem elas as encontradas nos leites consumidos pelo gênero humano.

A *BRUCELLA MELITENSIS* — é o principal agente da brucelose nos caprinos e ovinos. A cabra portadora dêsse micróbio pôde, por intermédio do leite, carne e etc., transmitir a doença ao homem.

A *BRUCELLA ABORTUS* — a que mais nos interessa, é a causadora da brucelose bovina. Em casos raríssimos os bovinos são infectados pelas outras espécies: *BRUCELLA MELITENSIS* e *BRUCELLA SUIS*. No Brasil, e em todo o mundo, o leite de vaca é o mais consumido, e é por esta razão que nos ocupamos mais com esta espécie de *Brucella*.

O leite bruceloso transmite ao homem a febre intermitente. No homem a doença não é de fácil diagnóstico, por apresentar, eia, os mais variados sintomas.

CITEMOS UM FATO — O médico havia receitado para minha prima umas gotas de um remédio composto de coramina e efedrina. Minha prima estava acamada há uns dois anos. Diversos médicos se interessaram pelo seu caso. Uns des-

cobriram sintomas de reumatismo; outros afirmavam que o seu apêndice estava inflamado, e assim por diante. Este último receitava remédios para acalmar o seu acesso de tosse. Julgava êle tratar-se de uma bronquite alérgica. Mais tarde, êsse mesmo médico descobriu uma dilatação na aorta. Em palestra com seu irmão, Veterinário, relatou-lhe a estranha doença. Por sugestão dêsse, resolveram fazer exame de sangue. O sôro aglutinação foi positiva. Repetiam o exame e sempre positivo. Constatada a doença, procuraram a causa. Depois de muito inquérito, descobriram que minha prima, na fazenda, tinha o hábito de tomar o leite no curral. Procederam o exame no gado e encontraram vinte por cento de brucelose.

Minha prima está viva, graças aos recursos da medicina moderna, mas, jamais será aquela moça vivaz de outrora. A brucelose e os diversos tratamentos debilitaram o seu organismo. É uma das muitas vítimas da brucelose.

Para evitar que o leite transmitisse a doença, descobriu-se, alguns anos depois da descoberta de Bruce, que a pasteurização aniquilava os germens de tal doença.

«O Doutor Simpson constatou, no curso de poucos meses, setenta casos de febre Ondulante em Dayton. A cidade decretou a pasteurização obrigatória do leite e, no ano seguinte, não se registrou nenhum caso».

Do que foi dito, concluímos que o leite sem pasteurizar constitui um enorme perigo para a humanidade.

É necessário, prezados leitores, abolirmos o uso do leite crú, pelo menos enquanto não tivermos uma perfeita assistência veterinária.

A brucelose encontra no leite ótimo meio para o seu desenvolvimento, mas, com pouco calor, ela é destruída.

É nosso dever alertar, principalmente, o homem do Campo, que não dispõe dos recursos da cidade contra as doenças transmissíveis pelo leite.

E com o pensamento voltado para o bem estar do povo brasileiro, recomendamos o uso do leite pasteurizado ou fervido, mas, nunca o do leite crú.

A Importância da Adubação Verde na Produção Agrícola

Muito se tem falado sobre o problema da adubação. O certo é que as nossas terras exigem que a prática de adubação seja mais frequente e que seja evitada a perda de sua fertilidade pelas águas de enxurradas.

E um dos meios mais fácil de enriquecer a terra, de conservá-la ou restaurá-la é o da ADUBAÇÃO VERDE que consiste em incorporar à terra determinadas plantas (leguminosas) especialmente cultivadas para tal objetivo.

Infelizmente, entre nossos lavradores, semelhante prática agrícola não tem tido a aceitação que de fato merece. A razão ainda não está esclarecida já que sua eficiência e economia são vantagens conhecidas.

A incorporação de matéria orgânica à terra traduz o seu aumento de humus e conseqüentemente torna-se apta a fornecer abundantes colheitas.

O ADUBO VERDE é o mesmo que estêrco de curral para o solo, logo, a sua aplicação corresponde num Aumento de Produção.

Um hectare de «mucuna» — que é um dos ricos adubos verdes, incorpora à terra mais de 20.000 kg. de matéria orgânica. Esta quantidade de matéria orgânica verde, depois de transformada em matéria seca, fica reduzida de 3 a 5 mil quilos.

Cada MIL QUILOS desta matéria seca adiciona-se ao solo: 28 kg. de azoto nítrico; 20 kg. de Potássio; 14 kg. de Cálcio e 6 kg. de Fósforo.

Como podemos ver, é grande a incorporação de elementos nutritivos às plantas pelos adubos verdes.

Além disso, além dessa quantidade apreciável de matéria orgânica e elementos minerais, o adubo verde fornece ainda mais azoto ao solo, pela faculdade específica que possuem as leguminosas, de fixá-lo através das modalidades de suas raízes. Calcula-se que num hectare, as bactérias (micróbios) podem fixar nas raízes destas plantas de 50 até 105 kg. de azoto.

Este método de incorporar o humus ao solo oferece por certo, do ponto de vista prático e econômico, grandes vantagens, porquanto consiste em cultivar no próprio solo a ser beneficiado as plantas para tal as quais, ao atingirem bom desenvolvimento, são enterradas ou incorporadas à superfície do solo.

Este corte se verifica no início na floração.

As raízes que ficam, depois de decompostas, deixam canaliculas que, também, facilitam a melhor circulação do ar e água.

Outros efeitos vantajosos refere-se à sua eficiência no controle da erosão, quando plantada nos terrenos inclinados.

É por isso usado o plantio de adubo verde no meio dos cafezais, pomares, etc., com dupla finalidade. Planta-se em fileiras transversais ao declive, nas ruas, no início das chuvas, num espaçamento de 30 cm. em fileiras. Numa rua pode-se plantar três fileiras. No fim de 110 a 120 dias, início da floração, faz-se o corte deixando toda a massa na superfície do terreno que irá pouco a pouco se decompondo e enriquecendo a terra de humus, tão necessários às culturas.

Como podemos ver, antes 'do corte, no período das chuvas pesadas, as fileiras desta planta servem de «dique» evitando a enxurrada já que fica formado um verdadeiro cordão, uma faixa densa que impede a velocidade da água.

Entre as leguminosas mais indicadas para a prática da ADUBAÇÃO VERDE, citam-se: O FEIJÃO MUCUNA, O FEIJÃO DE PORCO, O GUANDU, A CROTOLÁRIA JUNCEA, O CENTROSSEMA, etc.

A MUCUNA se destaca por suas ótimas qualidades: muita massa, rústica, vigorosa, facilidade de produzir sementes, etc.

Para cafezais tem a desvantagem das ramas trepadoras. Por isso não é usada.

Para este caso, isto é, para pomares, cafezais, etc. usa-se o FEIJÃO DE PORCO que é também uma ótima planta para o fim que se destina.

A nossa Escola possui Sementes de Feijão de Porco, Mucuna, Guandu, etc. para atender a qualquer lavrador que pretenda fazer aplicação deste processo adubatório.

A agricultura é o sustentáculo dos povos.

A única profissão de que dependem todas as demais, é a do agricultor.

ATIVIDADES RURAIS

Os nossos ex-alunos não precisam ir para as cidades com o fim de ganhar a vida.

Na cidade existe muita gente importante e muita que quer ser importante. A competição é grande e nós, pouco ou nada conseguiremos.

Vamos ser lá, quando muito, amarra-cachorro dos importantes, uns joãos-ninguem naquela luta inglória pelo pão nosso de cada dia.

Não precisamos ir para lá. Temos na zona rural, uma variedade grande de atividades, que poderemos explorar, digna e lucrativamente, com a vantagem indiscutível de podermos ser reis, no que é nosso.

Eis aqui algumas, que só, ou associadas em duas ou três, poderão dar-nos a fortuna ou ao menos a independência:

Viveirista :	Árvores frutíferas
«	Citrus
«	Plantas ornamentais
«	Café
Citricultor :	Todas as variedades ou limão branco só.
Pomicultor :	Pomar industrial
Bananicultor :	Principalmente banana da terra.
Cafeicultor :	Consumo, despoldado,
Cacaucultor	
Canacultor :	Produção e mudas
Hortelão :	Hortalças em geral
«	Só tomate e pimentão
Floricultor :	Para venda de flôres
«	Construção de jardins
Plantador e fabricante de Fumo	
Agricultor :	Exploração mixta
Bovinocultor :	gado de córte
«	« leiteiro
«	« reprodutor
Equinocultor	
Suinocultor :	Banha, Carne, Leitões
Avicultor :	Carne, Ovos, Pintos
Apicultor :	Mel, Cêra, Enxames, Colméias.
Cunicultor :	Carne, Péles, Reprodução
Caprinocultor :	Carne, Péles, Cabras leiteiras para alugar.
Ranicultor :	Aproveitar terrenos alagados.

Piscicultor :	Carne, Criação, ornamento em aquários.
Sericicultor :	Casulos, Sêda
Vacinador e prático em Veterinária.	
Ext. de pragas :	Saúva, Bróca, Carrapato, Morcegos, Cupins
Prático em higiene e enfermagem humana.	
Fab. de Conserv.:	Hortalças, Pikles, Pimenta, Massa de tomate, etc.
Fab. de Doces :	de Banana, Laranja, Goiaba, Mamão, Côco, abóbora.
Fabricante de Linguiça, Banha e Toucinho defumado.	
Fabricante de Açúcar e Melado.	
Fab. de Bebidas:	Vinhos, geropigas, Licores, Vinagres.
Fabricante de Farinhas e Polvilhos.	
Seleiro :	Sélas, Arreios de campo.
Mecânico de tratores e motores fixos.	
Tratorista :	Empregado
«	Proprietário.
Agrimensor	
Administrador de Fazendas	
Empreiteiro :	Plantio de Café, Cacau, Pomar.
Contador agrícola	
Especialista em cooperativismo	
Negociante de material agrícola	
Professor primário com clube agrícola modelo, aula noturna e escritas.	
Agrônomo	
Veterinário	
Funcionário do Fomento.	

Qualquer dessas atividade, como disse, só ou associada com outra, pôde enriquecer ou dar para viver.

Depende de estudo, técnica, organização e perfeição.

PALHA DE CAFÉ

O aproveitamento da Palha de Café como adubo é uma prática excelente. Ela é um adubo mais rico que o estêrco de curral. Deve portanto, ser aproveitada para adubação de suas terras e nunca jogada fóra ou queimada.

Matrículas para 1954 na Escola Agrotécnica

A Escola Agrotécnica terá para o ano de 1954, cerca de 30 vagas.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secretaria da Escola, pedindo esclarecimentos, sobre as exigências e documentos necessários.

A escola destina-se exclusivamente a preparar os FILHOS DE AGRICULTORES em um dos seguintes cursos agrícola:

Prático Rural, em 1 ano, exigindo idade de 19 anos.

Iniciação Agrícola em 2 anos exigindo idade entre 12 até 15 anos

Mestría Agrícola em 4 anos, exigindo idade entre 12 a 16 anos.

Técnico Agrícola em 7 anos, exigindo idade entre 12 e 17 anos.

O curso de Prático Rural, com duração de um ano, não exige que o candidato venha com o curso primário completo.

O curso de Iniciação, exige curso primário completo e aprovação no exame de admissão a fazer aqui.

O curso de Mestría Agrícola, exige que o candidato traga atestado de 2.ª série Ginásial e seja aprovado no exame vestibular da Escola.

Finalmente o Curso Técnico, exige atestado de ginásio completo e aprovação no exame vestibular da Escola.

Tratando-se de uma Escola de Agricultores, não deve ser confundida com orfanato, nem reformatório de meninos viciados ou endiabrados.

Não serve também para preparar comerciários ou comerciantes.

Terão prioridade os filhos de lavradores, destinados ao Curso de Iniciação Agrícola. Os candidatos devidamente inscritos para este curso, poderão chegar à Escola, 30 dias antes dos exames de admissão para receberem melhor preparo aos mesmos exames.

CURSO DE TRATORISTAS

Está funcionando na Escola, um curso com duração de 10 semanas, destinado a instruir praticamente os tratoristas.

Este curso ensina o manejo dos tratores, a lubrificação correta, os cuidados e a conservação, assim como os reparos, as panes, montagem e desmontagem.

Ensina também noções de conservação do solo e trabalho com máquinas de tração animal.

Os candidatos devem ter no mínimo 16 anos de idade, e apresentar diploma ou atestado do curso primário ou provar instrução equivalente; certidão de idade, atestado de boa conduta, atestado de vacinação e três fotografias de 3 x 4.

O pedido deve ser feito por carta, aguardando o candidato, a resposta ou a chamada em casa.

Os analfabetos ou de 1.º a 2.º ano primário, não serão admitidos.

REDUÇÃO DO CUSTO DA VIDA -- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Tese Apresentada pela Câmara Municipal de Santa Rosa de Viterbo ao II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros em S. Vicente

Muito se tem dito sobre o alto custo da vida; muita tinta e papel se tem gasto, porém, até hoje, nada foi feita de prático para combatê-la. Que somos um país «essencialmente agrícola» é a tecla batida há muitos anos, mas o que é certo é que de agricultura nada temos se considerarmos que o alto custo da vida deve ser atribuído exclusivamente à decadência da produção, decadência esta de que é responsável a falta de braços. Portanto, para que nos seja possível manter uma agricultura ao nível dos países mais adiantados, devemos antes de mais nada possuir maquinaria suficiente ou indústrias capacitadas para a produção de tratores e implementos agrícolas (arados, sulcadores, grades, semeadeiras, adubadeiras, colhedoras mecânicas etc.).

Enfim, para que possamos dizer que somos um país «essencialmente» agrícola é preciso antes de tudo possuímos um parque industrial adiantado, apto a nos fornecer em quantidade e qualidade suficientes: Tratores e implementos agrícolas.

A manter uma agricultura empírica como a atual estaremos fadados a tornarmos-nos um povo de mais baixo nível aquisitivo e, conseqüentemente, estaremos sujeitos à fatal desagregação social, pois, no andar em que vamos, de produção cada vez menos auto-suficiente, chegaremos a ponto de nada produzirmos para a nossa própria subsistência.

Torna-se imprescindível, pois, que medidas urgentes e previamente planejadas sejam postas em prática.

Atualmente o Brasil é um país que menos tratores possui no mundo a despeito do seu imenso território. A Itália, (para não citarmos a Grã-Bretanha com mais de 300.000 tratores!!!) cuja reduzida superfície todos nós conhecemos, possui mais de 50.000 tratores, contra apenas 7.000 do Brasil.

Se levássemos em conta a extensão territorial, somente o Estado São Paulo deveria ter aqueles 50.000 tratores. Como se vê, a nossa situação, nesse terreno (e também em outros) é simplesmente calamitosa.

Urge, pois, que os poderes governamentais (Federal e Estaduais) iniciem desde logo tratativas para se implantar no Brasil fábricas especializadas de tratores e implementos agrícolas, para que no futuro possamos dizer, com razão, que somos um país «essencialmente agrícola», e mesmo porque sem agricultura não há sobrevivência e sem indústrias adequadas não pôde haver agricultura.

Muitos dirão (como preconizou uma celeberrima Comissã) que nós «devemos continuar essencialmente agrícola»; jamais se viu afirmação mais cínica. De fato, para aquele ilustre capitão da indústria alienígena, nada melhor porque até hoje os nossos milhões de dólares têm ficado por lá em troca de bugigangas e máquinas. E a prova temos agora: As divisas que conseguimos com a exportação do café foram-se tôdas e ficamos com a mão abanando: SEM CAFE e SEM DINHEIRO.

Temos apenas o café para suprir tôdas as nossas necessidades, que são inúmeras: desde o material e matérias primas para as nossas indústrias básicas até meias nylon e etc., e futuramente: feijão, arroz, banha, cebolas, batatas e, quem sabe? Verduras e legumes. — Sim, porque se continuarmos a importar tratores, máquinas agrícolas e outras infinidades de artigos (já não dizemos de «luxo») dentro de

alguns anos não teremos divisas nem para importar trigo.

Com a mecanização agrícola o Brasil muito terá a ganhar: produção decuplicada e custo reduzidíssimo. Aumento da exportação e redução da importação. Com a supressão de animais (burros e bois) atualmente empregados na aração e outros serviços agrícolas, teríamos a recuperação de grandes áreas de boas terras para culturas, terras estas que servem para pastos dos animais de trabalho.

Todavia, é imprescindível, como dissemos, que se implante, no Brasil, a indústria de máquinas agrícolas.

Considerando quanto ao exposto, sugerimos que sejam apresentadas aos governos dos Estados e da União, as seguintes recomendações:

1 — Tratativas imediatas com as indústrias Europeias ou Norte-americanas, para a instalação, no Brasil, de fábricas completas para a produção, em larga escala, de tratores, máquinas agrícolas e implementos;

2 — Para se obter êsse desiderato, os governos poderão conceder facilidades (terrenos para construção das fábricas, isenção de impostos por determinado tempo, isenção de direitos para a importação dos maquinismos e, se necessário, garantir às indústrias um lucro mínimo de 8%;

3 — As fábricas deverão produzir, além de tratores, máquinas agrícolas e arados; mais: geradores, silos de aço, carrêtas e todo o material utilizado nos serviços agrícolas.

Tendo em vista tudo quanto está supra dito, se acolhido, levará alguns anos para a sua completa execução, recomendamos que de imediato se tomem as seguintes providências:

1 — Criação, junto a tôdas as «Casas de Lavoura» existentes ou quando não existam, junto às respectivas Prefeituras Municipais, de uma Seção de Mecanização Agrícola, com tratores, arados, grades, plantadeiras etc., para o preparo de terras dos pequenos sítiantes ou fazendeiros que não possuam máquinas próprias, cobrando-se uma taxa por alqueire. A taxa não poderá ultrapassar o custo do serviço, acrescida apenas com uma pequena percentagem para a amortização e para o fundo de compras de novas máquinas.

2 — Para isso tornam-se necessários os bons officios do Governo da União, no sentido de ser concedida isenção de direitos e necessárias divisas para importação dos tratores e implementos, que podem ser importados diretamente pelos Governos dos Estados.

3 — Tendo em conta a grande soma que naturalmente deverá ser invertida para a aquisição das máquinas de que trata o item 2, os governos estaduais, com assistência do Governo Federal, poderão negociar a aquisição de tratores e máquinas a longo prazo ou utilizando o regime de «compensação».

Julgamos que, com as providências aqui recomendadas, poderemos, dentro de alguns anos, ter dado um grande passo, APENAS UM GRANDE PASSO para ter julgada a crise que atualmente atravessamos.

(Transcrito da «Revista do Serviço Público» — Abril de 1953).

BCG - A VACINA CONTRA A TUBERCULOSE

É sabido que há muitos casos de tuberculose cujo início passa inteiramente despercebido da família e do próprio doente. Surpreendem-se todos quando uma radiografia — feita, às vezes, para outros fins que não o de verificar a existência de tuberculose — demonstra uma lesão no pulmão em pessoa que se julgava perfeitamente sadia. Estes casos oferecem grande perigo para os circunstantes sadios — amigos e familiares do doente, pois facilitam a propagação da doença.

Torna-se necessário, destarte, proteger o organismo contra a tuberculose e daí a razão por que a vacinação pelo BCG tem aumentado extraordinariamente no Brasil. Só no Distrito Federal já se vacinaram cêrca de 300.000 crianças e mais de 15.000 adultos.

A vacina é fácil de ser aplicada. Está acondicionada, sob a forma líquida, em um pequeno tubo de vidro com rolha de borracha. É tomada pela bôca, em jejum, em doses variáveis conforme a idade e sem provocar o menor inconveniente. De outro lado, é ela inteiramente gratuita e basta recorrer, nas capitais dos Estados, aos Centros de Saúde ou a outras organizações sanitárias. No Distrito Federal ela é mesmo administrada nos domicílios dos recém-nascidos, logo nos 15 primeiros dias de vida, pelo corpo de vacinadores da Fundação Aulpho de Paiva, bastando, apenas, solicitá-la ao Instituto Viscondessa de Morais, Avenida Pedro II n.º 260, telefone 28-8368. *Em qualquer outra idade também pôde ser tomada a vacina e, neste sentido, no mesmo endereço qualquer informação pôde ser fornecida.*

Dessa maneira é que se está completando o conjunto de recursos que as autoridades sanitárias do Brasil oferecem à população na luta contra a tuberculose. Não dia em que a calmetização das

crianças e dos ameaçados, em geral, tiver atingido um nível bastante elevado de pessoas imunizadas, tudo leva a crer numa transformação profunda do quadro ainda sombrio que a chamada "peste branca" representa para a humanidade e, particularmente, para o futuro do Brasil.

Transcrito do Almanaque «SAÚDE» de Julho de 1953



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — Vendemos com exclusividade as famosas *Vacinas 3N* contra os dois carbúnculos, as mais seguras — *Vacinas Aftosa Hertape* que custam menos porque não necessitam de doses grandes — *Vacinas concentradas contra Raiva* — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocreol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E.E. Sant o

Endereço Telegráfico — 'VACINAS'

“Temos deixado que as águas corram para os rios, não nos importando com a incalculável riqueza que elas representam, quando está em nossas mãos fazê-las voltar ao ponto de partida para fertilizarem novamente os campos cultivados.

As consequências de nossa incúria são as que estamos vendo: os terrenos cada vez mais secos, mais erodados e mais improdutivos, ao tempo que as chuvas diminuem, as fontes secam, os mananciais decrescem e caminhamos para o desequilíbrio hidrológico”.

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

—:— HUGO IVANOE BARTELS —:—

Por tóda parte os advogados, médicos, dentistas, engenheiros, sofrem a consequência da grande depressão econômica que assola o Universo. Em quase todos os países os doutores estão em baixa cotação, pois, — o operário intelectual tem agora os mesmos problemas a resolver que o operário manual. Entretanto, se em nosso país, as classes liberais ainda não sente grandemente a crise financeira mundial, ela não tardará a se fazer sentir com a pletera de doutores que as Academias oficiais ou particulares lançam, todos os anos, pelo Brasil e também com a imigração de profissionais estrangeiros, que injustamente acolhemos em nosso meio, vindo de seus países, onde pouco faziam ou de onde foram expulsos por motivos políticos, e que unidos aos profissionais formados pelas Escolas livres ainda mais virão agravar a situação dos verdadeiros profissionais.

Muita coisa excelente tem sido feita pelo governo em matéria de ensino, mas laborou ele num grande erro, quando facilitou a abertura das famigeradas Escolas livres, pois, seus organizadores procuram mais enriquecer depressa e sem grandes trabalhos, que formar técnicos competentes, o que é fatal, pois neles o grande preparo mercantil supera o valor puramente profissional e escolar.

Quasi tódas as Escolas livres, ora em funcionamento no Brasil, são para a formatura de médicos, farmaceuticos, dentistas, e advogados. Não se vê muitas que sejam de agronomia, veterinária ou de técnica industrial. Porque? Porque os organizadores dessas Escolas, compreendendo a psicologia da maioria dos brasileiros — cuja ambição máxima é ser doutor ou ter um filho doutor — não irão contra os seus interesses fundando escolas de agronomia ou de técnica industrial, que estariam condenadas a falir.

É necessário que o brasileiro acabe com a mania de ser doutor. É necessário que os pais, comerciantes, agricultores, fazendeiros, industriais, procurem dirigir melhor o destino de seus filhos, desaconselhando-lhes as profissões liberais, fazendo-lhes ver que é na Agricultura, na Indústria, que está o futuro da nacionalidade e a nossa independência econômica.

É muito mais comum a um homem de ação enriquecer em qualquer daquelas atividades do que nas carreiras liberais. O filho de um agricultor poderá ser melhor agricultor do que um filho de um letrado. Há, sem dúvida, excessões que não afirmam, porém a regra geral.

Daí que vemos a formidável incompetência de grande número de profissionais nas profissões liberais, não é bem por falta de inteligência; é mais feita de adaptação moral e intelectual à profissão mal escolhida.

Já é tempo das nossas gerações se compenetrarem de que no Brasil há mais necessidade de agrônomos, técnicos agrícolas do que doutores.

Não falta nada em nosso país abençoado, temos matéria prima para tódas as indústrias, terras que, cultivadas, poderiam ser o celeiro do mundo. Só nos falta o homem do campo.

A nossá agricultura, a nossa pecuaria, ainda são quase rudimentares; nelas ainda são empregados processos antiquados e de pouco rendimento. A agricultura moderna ensaia agora os seus primeiros passos; tudo pela falta de bons técnicos, porque fazendeiros, lavradores, preferem ter um filho doutor, vegetando inutilmente nas cidades, a vê-lo dirigindo, com métodos modernos e proveitosos, suas fazendas e seus campos — de onde sairiam sua independência econômica e a riqueza da nossa nacionalidade.

Não se deve queimar o resto das Colheitas

Queimar os restos das colheitas é jogar adubo fóra. Estes restos deixados sobre o terreno, entram em decomposição e funcionam como adubos orgânicos. Quando enterrados, também fertilizam a terra. É um erro muito generalizado, limpar os restos de colheitas ateando o fogo. Os restos das colheitas de milho, por exemplo, são ótimos adubos e não devem ser queimados. Se não for possível enterrá-los, em mistura ou não com outros adubos, devem ser simplesmente abandonados no local, que a natureza se encarregará de retirar deles todos os elementos necessários à fertilização das terras de lavoura.

AS QUEIMADAS

Todo mundo gosta de queimar!... Somos incendiários!

Realmente é uma beleza! Com um páu de fósforo, riscado no gordura da beira da estrada, ou no acêiro da roça, ou na coivára, ou ainda, no monte de lixo do terreiro, num instante a labareda sóbe, avança e devóra tudo!

Só fica um ou outro tóco fumegando e a poeira de cinza.

Mas, 95% daquilo tudo desapareceu, subiu para o céu na fumaça, para nunca mais voltar ali. Só ficaram os 5% restantes naquela poeira de cinza.

Alguns poucos, queimam porque tem fé na cinza como adubo.

As qualidades fertilizantes da cinza, cresceram e hipertrofiaram-se no seu espírito e eles desprezaram tanto o valôr da matéria orgânica, a ponto de queimarem e destruirerem 100 quilos desta, para conseguir 5 de cinza, como se a cinza ou os minerais nela contidos, já não existissem no capim ou na palha antes.

Fazem como o vagabundo, que derruba uma árvore enorme para tirar um ninho de passarinho, ou um favo de urussú. Ou como o outro que gasta uma véla, para encontrar um palito de fósforo!

Depois, ainda diz: «Naquela coivára deu um milho bonito.!»

Precisamos lembrar-nos de que os minerais que ficam na cinza, já existem na palha e no capim e sem queimar, servem tão bem como queimados e que a palha e o capim, contêm o azoto indispensável às plantas e que essa matéria orgânica tão preciosa que desaparece em fórmula de fumaça, representa 90%!

Que também, a primeira enxurrada, encontrando o terreno limpo e duro, lava e carrega toda a cinza para o rio. Aí, nem uma coisa nem a outra!

Em vez de queimar, deve-se enleirar o capim e a palha, acompanhando o nível do terreno, para cercar as enxurradas. Essas leiras ocupam pouco lugar, protegem a terra contra as enxurradas e apodrecem, adubando e fazendo produzir bom milho perto delas.

Mas o roceiro não queima a roça para obter a cinza.

Ele queima, é para limpar, como se as plantas gostassem mais da terra limpinha, rasteladinha, varridinha, lavadinha, para não sujar o pézinho do milhozinho nem do feijãozinho!

Coitadinho! Em poucos anos, êle terá sua propriedade tão limpinha e lavadinha, como um grande terreiro. Uma terra que não dá mais nada, de tão lavada.

Então vem a pobreza e para não passar fome, ia se vai êle de mudança com a família e tudo, procurar terra nova no Norte!

Leia a história de João Sabido.

HISTÓRIA DE JOÃO SABIDO

Já ouvi contar a seguinte história:

Um homem inteligente e sabido, foi procurar uma colônia para comprar.

Encontrou uma, muito limpinha, com o terreiro e o quintal bem varridos e o lixo queimado; sem curral, nem chiqueiro nem galinheiro, cujos estrumes pudessem sujar seus sapatos.

Os pastos e o cafezal, também limpinhos e lavadinhos e peladinhos, que êle andou tudo, sem pegar um pício nas calças, nem sujar os sapatos!

Até o dono, éra pobre mas limpinho!

O homem sabido não gostou desta e disse: «Esta nem de graça"! Continuou a procurar.

Chegou em outra colônia que tinha o curral, o chiqueiro e o galinheiro cheios de estêrco de vaca, de porco e de galinha; o quintal cheio de cisco misturado com estêrco; os pastos, com o capim tão alto, que êle não podia andar dentro. O cafezal então, muito fechado, com os galhos atrapalhando a passagem e o chão coberto de uma imundice de folhas, capim e cisco.

Estava mesmo uma porcaria! Quando êle acabou de correr a propriedade, estava com os sapatos sujos de estrume e terra e as calças cheias de pício.

Aí, êle pensou consigo mesmo: «ESTA? ME SERVE POR QUALQUER PREÇO"! »

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VI

São João de Petrópolis, Outubro de 1953

N.º 81

Informações Sobre Empréstimos do Banco do Brasil S. A.

O Banco do Brasil S. A., através de sua Carteira de Crédito Agrícola, concede aos lavradores, entre outros, empréstimos para os seguintes fins:

Custeio de lavouras de CAFÉ (já formadas), MILHO, FEIJÃO e ARROZ, mediante as seguintes condições: Prazo de 1 ano, juros de 7,5% e comissão de fiscalização de 1/25 (meio por cento). A garantia é a própria lavoura financiada. Os valores dos empréstimos são calculados de acordo com o volume da colheita. Para o lavrador obter o empréstimo basta que se apresente na Agência do Banco conduzindo as escrituras de suas terras, as quais devem estar devidamente registradas. No caso de ser o lavrador analfabeto, deverá ele passar procuração a uma pessoa a fim de que esta pessoa assine o contrato e demais papeis. Os empréstimos até Cr\$ 50.000,00 são feitos independentemente de avaliação da lavoura do interessado. Os de valor superior a Cr\$ 50.000,00 só são concedidos depois de avaliadas as lavouras, para o que o interessado deverá antes fazer na Agência o depósito da quantia necessária ao pagamento da avaliação.

LAVOURA DE MANDIOCA — Como a produção dessa lavoura exige mais de um ano o BANCO concede empréstimo pelo prazo de dois anos, nas mesmas condições acima.

EMPRÉSTIMOS PARA MELHORAMENTOS — É esse um dos tipos de financiamento mais vantajosos, e que se destina a financiar as despesas de construção de *casas para colonos, cercas, currais, estradas dentro da propriedade, derrubadas para plantio de café*, etc. Como garantia desses empréstimos o BANCO exige geralmente a hipoteca da propriedade do interessado. Mas em compensação dá até *cinco anos de prazo*, sendo o pagamento feito em prestações anuais, de acordo com os rendimentos do lavrador. Os juros são de 7% ao ano e a comissão de 1%, ou seja tudo de 8% ao ano.

MÁQUINAS E TRATORES — O BANCO também financia a compra de máquinas para beneficiar café, arroz, milho, bem como tratores e seus implementos, pelo prazo de 3 anos, com amortizações anuais, sendo os juros e comissão iguais aos acima. Esses empréstimos só serão concedidos depois de avaliada a propriedade do interessado, a fim de serem apuradas as garantias, as

quais poderão ser lavouras de café, gado e animais, maquinismos que houver na propriedade e as próprias máquinas ou tratores a serem adquiridos com o financiamento. Na hipótese do lavrador não possuir garantia suficiente, o BANCO também aceita a hipoteca da propriedade.

ANIMAIS DE SERVIÇO E PARA TRANSPORTE — O BANCO financia a compra de animais para trabalho na lavoura (burros, juntas de bois) e também tropa para transporte. Esses empréstimos são feitos pelo prazo de 3 anos, com prestações anuais, aos mesmos juros e comissão acima, sendo indispensável primeiro a avaliação da propriedade do interessado. Podem servir de garantias a esses financiamentos, os animais que o lavrador já possua, gado, máquinas agrícolas e também lavouras de café.

PROPRIEDADE EM CONDOMÍNIO — Para qualquer financiamento em propriedade de mais de um dono é necessário que todos os condôminos deem consentimento, para o que basta a assinatura de uma carta já impressa existente no BANCO, chamada carta de anuência. Na hipótese, porém, de algum ou alguns dos condôminos serem menores, é indispensável alvará do Juiz de Direito da Comarca dando consentimento para que se faça o penhor.

ESCLARECIMENTOS DIVERSOS — A fim de facilitar a concessão dos empréstimos é conveniente que os interessados tragam sempre carta de um cliente do BANCO ou de um dos nossos correspondentes, na qual constem informações sobre a pessoa do interessado e os bens que possui.



Este jornal é composto e impresso nas oficinas gráficas da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.